

COM A PALAVRA



Fotos: WILTON PONTES/AUIPEPE

Roberto Leher

Ele é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde se graduou em Biologia, tendo depois complementado seus estudos na UFF, onde fez mestrado e na USP, onde fez seu doutorado, em ambos os casos, na área de Educação. Roberto Leher, que já foi presidente do ANDES-SN entre os anos de 2000 e 2002, é hoje um dos nomes mais respeitados quando se trata de abordar o tema da educação, não apenas do Brasil, mas dos países periféricos em geral. Também fala com autoridade sobre diretrizes políticas do Banco Mundial para o sistema educacional. Crítico das políticas do governo Lula para o ensino, em especial, o superior, Leher enfatiza que há um processo de privatização da educação. Isso se dá, segundo ele, através da destinação de recursos públicos a instituições de ensino empresariais, através do Programa Universidade para Todos.

O professor também assinala que através do processo de Inovação Tecnológica os empresários podem acessar recursos públicos na área de ciência e tecnologia. Roberto Leher diz que essa é uma “novidade” do governo atual em relação ao próprio presidente FHC, que era chamado de neoliberal. Apesar de ter defendido a vinculação do ANDES à Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), ele não a enxerga como uma entidade “salvacionista”, mas como uma possibilidade de união dos trabalhadores. Leher acredita que o fato de o Sindicato Nacional estar na Conlutas não traz impedimento de diálogo com outros grupos, como a Intersindical e a Assembléia Popular. Acompanhe a seguir a íntegra da entrevista.

Conlutas não é a “salvação”

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta- O ANDES critica os principais projetos do governo federal em relação ao ensino superior, considerando que o ProUni e o projeto de reforma universitária, entre outros, levam à privatização das instituições federais de ensino. Entretanto, ouvimos o reitor da federal de Campina Grande, dizer na abertura do Congresso que não vê qualquer iniciativa do governo Lula, quanto à privatização das Universidades. Em que aspectos, na sua avaliação, se observa que a privatização está a caminho?

Resposta- Há muitos dados empíricos consistentes que comprovam o processo de privatização. Primeiro nós temos uma tendência que vem desde a época de Cardoso (Fernando Henrique Cardoso) de um crescimento que é quase exponencial de instituições de ensino superior empresariais, que com o governo Lula, continuou tendo o mesmo padrão de crescimento, a taxa de crescimento é praticamente a mesma. Hoje nós devemos ter aproximadamente 1.700 instituições empresariais e 300 e poucas, que são ditas, sem fins lucrativos. Esse contingente empresarial é o principal beneficiado pelo ProUni. Isso é novo no Brasil, porque até então as isenções fiscais estavam direcionadas para as instituições que juridicamente não têm fins lucrativos. Claro que nós sabemos que muitas delas são filantrópicas, ou seja, apesar de proclamarem que não, elas tinham fins lucrativos. Mas trataria-se de fazer uma legislação que exigisse na contrapartida, seja na forma de vagas, qualquer outra coisa, exclusivamente para essas instituições ditas sem fins lucrativos. O Lula inovou em relação a Cardoso, ao conceder isenções de impostos e contribuições para as instituições empresariais. Possibili-

dade que a Constituição não prevê, diga-se de passagem. Outro aspecto importante da privatização no governo Lula é o direcionamento das verbas de ciência e tecnologia para um guarda-chuva chamado inovação tecnológica, que é um fórum praticamente tripartite com o governo, instituições de pesquisa e de ensino e os empresários. Hoje, os grandes projetos de pesquisas são negociados diretamente com os empresários, colocando uma supremacia da lógica privada, mercantil frente à produção livre do conhecimento. Um terceiro ponto que me parece importante ainda é o estímulo desmedido do governo federal às fundações privadas, dentro das universidades, que criam nichos privados dentro das instituições públicas que corroem o caráter público das universidades públicas. Nós poderíamos ter muitos outros exemplos, mas acho que esses três são fortes elementos empíricos que comprovam que o processo de privatização segue.

P- Qual o significado prático de o Sindicato Nacional filiar-se à Conlutas?

R- O principal resultado prático na vida cotidiana do sindicato é o ANDES ter um protagonismo mais orgânico nas lutas em defesa da universidade pública. Hoje, os grandes encaminhamentos estão basicamente restritos ao trabalho de professores e estudantes, esses últimos, ocupam um fração minoritária. O arco de forças hoje, que faz uma luta mais sistemática, em defesa da universidade pública precisa ser ampliado. O fato de o nosso sindicato estar agora construindo (uma filiação) com a Coordenação Nacional de Lutas, seguramente, vai colocar mais aliados na causa da educação pública. Nós vamos ter que disputar dentro da Conlutas um lugar importante na agenda dos movimentos para a questão